

/boletim ICAPS



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE

A essência da

cura:

enxergar Cristo

no cuidado hospitalar

São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXIX | Nº 439 | ABRIL DE 2024

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana e feriados.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - M.I.

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - M.I.
Pe. Mário Luís Kozik - M.I.
Pe. Ariston dos Santos Barros - M.I.
Pe. Junior César dos Santos Moreira - M.I.

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - M.I.

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial: ARCANJO

ESTRATÉGIA & MARKETING

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail.
icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson - M.I.
Diretor do ICAPS



Em comunhão com o Papa Francisco, rezemos para que sejam reconhecidas, em cada cultura, a dignidade das mulheres e a sua riqueza, e para que cessem as discriminações de que são vítimas em várias partes do mundo. No calendário civil, 02 de abril é o Dia da Conscientização Mundial do Autismo, e 28 é o Dia Mundial da Segurança e da Saúde no Trabalho.

Em relação às reflexões, Irmão Benvindo aborda sucintamente, nesta edição, as três virtudes teológicas, iniciando com a virtude da fé. Frei Diego apresenta-nos Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, primeiro santo brasileiro, ressaltando sua compaixão pelos mais necessitados, de modo especial para com os enfermos. Pe. Gildésio, ao falar da Campanha da Fraternidade de 2024 sobre a amizade social, incentiva-nos a renovar e fortalecer as nossas relações para o bem da saúde integral e salvação eterna. Tiago motiva os que atuam no campo da saúde a busca pela face de Cristo, também nos profissionais de saúde, “nos remédios” (cura) e nos acompanhantes.

Boa leitura a todos!

As Virtudes Teológicas

(PARTE I)

Nesta série de três artigos iremos com a Santa Igreja Católica, mãe e mestra, como disse o Papa São João XXIII, nos aprofundar neste tesouro que Deus rico em misericórdia (Efésios 2,6) nos concedeu.

O Catecismo da Igreja Católica (CIGC) nos ensina que as virtudes teológicas se referem diretamente a Deus. Dispõem os cristãos a viver em relação com a Santíssima Trindade (CIGC 1812). **Há três virtudes teológicas: a fé, a esperança e a caridade (CIGC 1813).**

A vida do homem é uma luta sobre a terra (Jó 7,1) e Jesus nos garante que *“no mundo tereis aflições. Coragem! Eu venci o mundo”* (S. João 16,33). E a vitória que vence o mundo é a nossa fé (1 Carta de São João 5,4b). Pela fé que nele depositamos temos plena confiança de aproximar-nos junto de Deus (Efésios 3,12).

E os santos, nossos exemplos de fé, têm muito a nos ensinar. São João Crisóstomo dizia: *“a fé se assemelha a uma lâmpada. A fé ilumina toda a alma”*. Santo Agostinho afirmava: *“segura na mão a lanterna da fé; que dela resplandeça a chama da caridade”*, já São Camilo de Lellis: *“eu daria mil vidas por Deus e pela fé...”*

Papa Francisco nos diz que *“a fé é um dom gratuito de Deus, que exige a humildade e a coragem de fiar-se e entregar-se para ver o caminho luminoso*

do encontro entre Deus e os homens, a história da salvação”. O Papa Bento XVI, de saudosa memória, afirmou que *“a fé sem caridade não dá frutos”*.

E como está a nossa fé no cenário tétrico que nos provoca medo? É hora de renovarmos nossa fé naquele que prometeu estar conosco todos os dias (S. Mateus 28,20) e que estende sua mão para nos segurar como estendeu a mão para São Pedro e, como ele, clamamos: *“Senhor, salva-me!”* (S. Mateus 14,30-31). Com nossa mãe, a Santa Igreja Católica, pedir ao senhor da glória: *“aumenta a nossa fé!”* (S. Lucas 17,5). Creio Senhor, mas aumenta a minha fé para lutar contra o medo que nos paralisa e nos tira da luta.

Que Maria Santíssima, ícone da fé, que se entregou totalmente pela fé nas mãos de Deus, interceda por nós. Coragem! Somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou (Romanos 7,37) e se entregou por nós (Gálatas 2,20).

Ir. Benvindo Maria da Santa Cruz
(Pseudônimo)



As diversas faces de Cristo no ambiente hospitalar

Na nossa caminhada de fé, movidos pela intimidade com Cristo, conseguimos ver seu rosto e a sua manifestação em diversas situações. São Camilo de Lellis nos ensina a ver e cuidar dos enfermos com tamanho amor, tal como se estivéssemos cuidando do próprio Cristo. Essa proposta de ver Cristo nas pessoas e nas situações se difere nos diversos carismas da Igreja.

Como camilianos, somos convidados a estar imersos no mundo da saúde, e desta forma buscamos ver a face de Cristo nas mais diversas situações, onde enraizados no carisma da misericórdia para com os enfermos, procuramos ainda perceber essa face misericordiosa de Cristo nos profissionais de saúde, “nos remédios” (curas) e nos acompanhantes.



Cristo é o médico dos médicos, pois em sua grandeza e singularidade, somente Ele consegue ter um prontuário e diagnóstico total e completo de nossas enfermidades, sabendo tudo o que se passa em nossos corações, nas nossas mentes e no mais íntimo de nossas almas. Cristo consegue, de forma única, identificar e diagnosticar a enfermidade que aflige a pessoa e atuar na área mais necessitada. E assim, Ele pode agir por meio da equipe de saúde que, de bom grado, desenvolve um trabalho tão importante, ou até mesmo através de outras pessoas que oferecem uma boa orientação e aconselhamento.

Assim como procuramos um médico quando não estamos nos sentindo muito bem fisicamente, precisamos também nos reconhecer como criaturas humanas e, portanto, limitadas. Procurarmos Jesus como aquele que pode curar nossas almas da doença do pecado e assim dar-nos a cura e a salvação eterna. Durante sua vida terrena, Jesus apontou o caminho da salvação a todos aqueles que estavam dispostos a escutá-lo, ensinando com muita dedicação, generosidade e paciência. E desta forma, um bom médico no exercício de suas diversas funções também é capaz de transmitir uma boa “educação” aos que colaboram com seu trabalho, mantendo também uma boa condução da equipe médica na pesquisa e desenvolvimento do tratamento mais adequado e oportuno para as determinadas situações.

Cristo é o Remédio dos remédios.

Cristo é o Remédio dos remédios, pois através Dele conseguimos encontrar a cura para nossas enfermidades, tanto as espirituais quanto as físicas e psicológicas. Não apenas pelos medicamentos, que são de extrema importância para um bom êxito na recuperação, mas também manifestando-se de tantas formas, principalmente através dos sacramentos da Santa Igreja Católica, especialmente dos sacramentos de cura, como a unção dos enfermos e a penitência (confissão). Sabemos também da importância do batismo de forma significativa para os recém-nascidos hospitalizados, e, sobretudo, da comunhão da Santíssima Eucaristia, que acreditamos oferecer não só a cura espiritual através do perdão e remissão dos pecados, mas também como bênção e presença de Deus para a cura física, sendo um sinal e testemunho da glória de Deus na terra.

Também vemos a manifestação de Cristo como remédio através de boas palavras e conselhos para aqueles que encontramos na nossa caminhada e que passam por momentos tão diversos e difíceis, levando esperança, fé e amor. O primeiro passo para alcançarmos essa cura que vem de Deus é reconhecê-lo como remédio de cura para nossas almas, e depois de ter esse reconhecimento, é necessário tomá-lo, pois não adianta apenas ver o remédio à nossa frente e achar que a cura para as enfermidades virá. Seguindo os mandamentos da Igreja, tendo uma vida de oração e intimidade com Deus, sobretudo através dos sacramentos e praticando a caridade com generosidade, reconheceremos e tomamos esse remédio. A reflexão sobre Cristo como remédio

dos remédios nos leva a considerar a relevância da fé e dos sacramentos na busca pela cura integral. Assim, compreendemos que a jornada da cura está estritamente ligada à vida sacramental e à vivência dos ensinamentos da Igreja.

Cristo é o acompanhante dos acompanhantes. Vemos a importância da presença de um acompanhante junto a um paciente que passa por um processo, muitas vezes difícil e doloroso, de tratamento. Jesus nos deixa um compromisso de praticarmos a caridade para aqueles que sofrem, e fazendo isso aos nossos irmãos, faremos ao próprio Jesus, como vemos em (Mt 25, 35-36) “Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.” É notório como um paciente consegue expressar uma melhor recuperação quando tem a presença de familiares ou amigos próximos enquanto está enfermo.

E, como vemos na continuidade do Evangelho de São Mateus, quem põe em prática essas recomendações de Jesus faz isso sobretudo ao próprio Cristo. Assim, percebemos a presença de Deus em nossas vidas, especialmente no contexto da enfermidade ou de um tratamento. Temos a esperança, como cristãos batizados, de que Deus está sempre conosco e nunca nos abandona. Ao analisar a importância da presença de acompanhantes junto aos pacientes, percebemos a aplicação prática do mandamento de amar ao próximo. A comunidade que se mobiliza para apoiar os enfermos torna-se um reflexo do amor misericordioso e compassivo de Cristo.

A conclusão que emerge é a importância de abraçar a busca pela cura integral, reconhecendo que Cristo oferece não apenas remédio para as enfermidades físicas, mas também para as psicológicas e espirituais. Ao seguir os ensinamentos da Igreja, cultivar uma vida de oração e agir com generosidade, estamos tomando ativamente o remédio divino que leva à cura completa. Nesse sentido, a fé se torna uma peça fundamental para a restauração plena da saúde, refletindo a promessa divina de amor, compaixão e cura. Diante das diversas “faces” de Cristo que encontramos no ambiente hospitalar, como o profissional de saúde, o “remédio” (a cura) e o acompanhante.

Thiago Henrique

Postulante Camiliano/BH



Frei Galvão e os Enfermos



Queridos irmãos e irmãs, agentes da Pastoral da Saúde, Paz e bem! Quem lhes escreve é Frei Diego Atalino de Melo, Reitor do Santuário Arquidiocesano de Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, de Guaratinguetá-SP.

Com alegria recebi o convite do Padre José Wilson para redigir esse texto sobre Frei Galvão, primeiro santo brasileiro, evidenciando o quanto ele tem a nos ensinar e pode aprimorar a nossa atuação na Pastoral da Saúde.

Frei Galvão, nascido em um lar católico e profundamente religioso, aprendeu a essência da sua fé, resumida no amor a Deus e ao próximo. Inspirado pelos exemplos evangélicos, durante a sua vida cultivou a compaixão pelos mais necessitados, de modo especial para com os enfermos, pois entendeu que o amor a Deus não pode estar desvinculado do amor ao próximo.

Nosso santo brasileiro viveu essa concreitude do amor em sua vida, e por isso é apresentado como modelo de santidade e como apóstolo da caridade. Os mesmos lábios que proclamavam o evangelho e as palavras de bênção, também denunciaram quando um coronel de São Paulo decretou a sentença de morte para um dos seus soldados, o Caetaninho. A atitude de Frei Galvão é exemplar, pois ele sabe o quanto o ódio, a violência e a guerra adoecem o coração humano.

As mãos sacerdotais de Frei Galvão que se estendiam para consagrar o pão e o vinho no altar foram também as mãos calejadadas pelo serviço de pedreiro e de construtor do Mosteiro da Luz, um recolhimento fundado por Frei Galvão para acolher mulheres frágeis, viúvas e indefesas.

O mesmo carinho que Frei Galvão nutria pela Virgem Maria, a Imaculada Conceição, também foi traduzido no cuidado dos enfermos e das mulheres com dificuldades no parto, tornando-se, até hoje, um grande in-

tercessor para as mães que buscam a graça da maternidade.

A mesma inteligência utilizada para preparar os seus grandes sermões e pregações, ele a utilizou para criativamente se fazer presente no atendimento aos doentes através das suas pílulas.

Portanto, para os necessitados, Frei Galvão é o **Apóstolo da caridade sem limites**. Para as famílias desunidas, Frei Galvão é a visita que levava reconciliação e unidade. Para as mulheres desejosas de ter seus filhos com saúde, Frei Galvão é a certeza de vida nova, de cuidado e de fecundidade. Para os corações endurecidos pelo ódio, pela violência e pelo desejo de eliminar o outro, Frei Galvão é o bálsamo do perdão, da paz e da concórdia. Para as almas abatidas pelo peso dos pecados, Frei Galvão é o alívio da reconciliação e da confiança na misericórdia divina, cujo fardo é leve e o julgo é suave. Para os enfermos da alma e do corpo, Frei Galvão é a pílula da fé, grande sacramental que tantas graças têm alcançado para o seu povo.

Por fim, convido você a conhecer mais sobre a vida e história desse primeiro e grande santo brasileiro, que tanto promoveu a saúde integral do povo de seu tempo, e que ainda hoje continua intercedendo pelo nosso povo brasileiro. Em nosso site você encontrará mais informações sobre ele (www.santuariofreigalvao.com). Além disso, o convido a vir pessoalmente no Santuário Frei Galvão, em Guaratinguetá, distante apenas 6 km de Aparecida, e rezar diante da relíquia desse que é modelo e referencial para todos aqueles e aquelas que buscam promover a vida em plenitude.

Fraternalmente,

Frei Diego Atalino de Melo, OFM



AMIZADE SOCIAL E SAÚDE INTEGRAL

O tema da Campanha da Fraternidade deste ano pode ser visto como uma oportunidade preciosa para a reflexão, a oração e a ação das pessoas de boa vontade que, munidas da razão intelectual e da inteligência da fé, se colocam a caminho atentas aos sinais dos tempos e com o firme propósito em viver bem a sua vocação de discípulos (as) missionários (as) do reino da saúde e da salvação.

Conforme é habitual em todas as Campanhas da Fraternidade, a deste ano também se encontra imbuída de profunda riqueza teológico-espiritual, expressa numa linguagem profética bastante esclarecedora da mensagem que deseja anunciar e da realidade social que se propõe a evidenciar e iluminar, a partir da palavra que brota do coração de Deus que tudo criou com o selo da comunhão, do diálogo solidário e da fraternidade universal, de um povo constituído na irmandade de filhos e filhas do mesmo Pai.

A Campanha da Fraternidade 2024 denuncia uma realidade social carente de fraternidade e o impacto devastador dessa carência no contexto das relações e na construção da amizade social. Esse cenário parece constatar aquela realidade diagnosticada pelo pensador Zygmunt Bauman de um mundo líquido, de uma sociedade líquida e de relações líquidas. Como sobreviver a tudo isso? Como estabelecer uma plataforma de saúde integral, tendo em vista o horizonte da salvação?

A resposta que a Campanha da Fraternidade nos oferece é tão precisa quanto o diagnóstico por ela apresentado. Consiste em nos lembrar de que somos irmãos e irmãs, e que nossa vida, nossas relações e nossas amizades estão pautadas no fundamento original da fraternidade universal; que tem como imperativo categórico o princípio da responsabilidade de cada ser humano por seu semelhante. **É nesse horizonte que aparece o episódio bíblico de Caim e Abel, que grita aos ouvidos do nosso coração a pergunta fundamental: “Onde está o teu irmão”? Aqui temos a chave de leitura para o diagnóstico das doenças e enfermidades sociais de nosso tempo, como também o prognóstico para a superação e a cura de tais situações.**

Temos aqui implicações sérias e comprometedoras para a saúde existencial e para a salvação eterna. Fora ou longe do arcabouço da fraternidade e do imperativo categórico da responsabilidade, os quais são as bases para a convivência, as relações e a amizade social, o que se pode imaginar da vida, da saúde e da salvação? Senão o horizonte tenebroso do fratricídio, do homicídio, do feminicídio e do desejo de eliminar tudo o que for diferente? Vamos alimentar cada vez mais nossas orações e ações de fraternidade e de responsabilidade, renovando e fortalecendo a amizade social, para o bem da nossa saúde integral e para nossa salvação eterna.

Pe. Gildésio da Paixão Batista, M.I.



PRIMEIRO SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO ECOLÓGICO-ESPIRITUAL

Motivado pelo ano Laudato Si na Província Camiliana Brasileira, do dia 07 a 11 de março. No Sítio do Bosco, Serra da Ibiapaba, município de Tianguá, no Ceará.



! / Fique de olho!

No próximo mês celebraremos datas importantes para os profissionais de saúde:



12/05 - Dia do Enfermeiro

15/05 - Dia do Assistente Social

20/05 - Dia do Técnico de Enfermagem

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:    @icaps.pastoral
Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde